

De dentro pra fora



DE DENTRO PRA FORA

autobiografia do aluno

KAINNY OLIVEIRA DE SOUZA

1MC HUMANAS

Dedico este "projeto de livro" à todos os meus amigos do 1mc, aos meninos do basquete, ao grêmio, as experiências da integração com os outros m's, à professora Leandra, que é muito fofa e compreensiva, e principalmente à Kainny da infância, que sonhara em ser escritora e agora pode desfrutar desta experiência.

Eu e mais nada

No dia 27 de maio de 2004, nasce uma menina no instante que acabara a luz do bairro inteiro, eu, Kainny Oliveira de Souza. Isso é o que minha mãe sempre me conta totalmente orgulhosa dizendo que eu até saí no jornal. Meu nome, foi pensado e inspirado em uma cantora de época da qual meu pai, músico, gostava muito. Nana Caymi! claro, minha mãe não iria querer deixar igual! trocou as letras e resultou nisso. Sobre a infância, os maiores flashes são de cantorias no quintal com meu pai. Ele cantava Mamonas, Legião Urbana, suas composições... e hora eu achava lindas as canções, hora eu caía na risada com "pelados em santos". Do ponto de vista contemporâneo isso soaria muito clichê, mas pode-se dizer que nasci da música, não lembro-me do momento em que ela apareceu na linha cronológica da minha vida, ou que o pensamento remoto de "talvez eu saiba cantar" surgiu em minha mente. Ela simplesmente estava lá o tempo todo. Essa sou eu: música, luz, versatilidade, comunicação e cantoria.

Cair, respirar e levantar. Não é sobre ser invencível, mas sim sobre desenvolver uma mentalidade de crescimento e aprendizado; sobre aprender a lidar com os próprios problemas e ser flexível e honesto com as diversidades da vida. Eu, pessoalmente, desenvolvi esta capacidade na marra e em função do autocuidado, para mim, quando queremos o melhor de nós e para nós, aprendemos a driblar as situações para não traçar o caminho da autodestruição. Na vida escolar, a eventualidade da sobrecarga e surtos acaba ocorrendo, a gente até chora e pensa que não é capaz de concluir nada, e esse é o primeiro sinal que me obriga a esvaziar a mente, respirar e começar de novo. Em meio pandemia e isolamento social eu e todos as minha volta estamos mais sensíveis, o mundo hiperconectado move tudo. Olhar as coisas de outra forma e enxergar oportunidade na vida tem ressignificado meus dias. O pós-pandemia e tudo que aprendi comigo mesma, me motiva a continuar sem perder o ritmo e ver os resultados pessoais de cada ser em seu meio.

Amizade ao acaso

Primeiro dia de aula do ensino médio, eu tentava adivinhar a que rostos pertenciam os nomes que eu já havia deslumbrado na lista da classe, sentei-me no fundo da última fileira, e quando olho para o lado... Rubia! ou Rubia da Oliveira como costume chamar. De certo modo eu nunca tive a menor intenção de ser amigável, ou me aproximar, na verdade, houve até um distanciamento de minha parte... Bom, o ponto onde quero chegar é que, ao acaso essa amizade fez muita diferença na minha vida. Somos uma para a outra alguém pra confiar, trocar experiências, errar, levar bronca e principalmente ajudar sempre como pudermos. A Rubia tem tido dias difíceis e isso refletiu claramente na vida escolar. Conversamos muito sobre ter o tempo certo para cada coisa, sobre respirar outros ares e cuidar de nós mesmos para termos energia para executar nossas tarefas. E claro, sobre responsabilidade e comprometimento. Eu acredito muito no poder desse tipo de troca, acho limpo, sincero e saudável, quando podemos jogar todas as cartas na mesa perante a um alguém

confiável, sabendo que mesmo que haja certa reprovação, em seguida teremos um ombro amigo. E assim ela fez, nossa conversa ajudou muito e logo ela se sentiu preparada para recomeçar.



Foco em tempos de pandemia

Ansiedade e calma. É assim que eu definiria minha relação com o isolamento social, algo tão contraditório, mas que para mim faz todo sentido. O anseio diário pelas atividades que me chamam e pelas coisas que eu poderia estar fazendo em conjunto sempre me entristece, de contrapartida me sinto muito feliz pela oportunidade que me foi dada de conviver comigo mesma, de conhecer-me mais, observar-me e estar mais sensível e conectada; aos próprios prazeres; as pessoas que amo e uma parte de mim que antes eu tinha receio de acessar. Alguns amigos do clube de basquete deixaram o que eles chamam de "barba" crescer e focaram no atletismo como nunca antes, outros resolveram pendências e aproveitaram para amadurecer projetos e ideias, e eu resolvi ser eu mesma e colocar em prática tudo que já quis fazer. Para mim, podemos sempre tirar o melhor de cada situação, e isso de fato, fará bem pra alma. Talvez até previna os dias de mau humor em que a gente só reclama e cai

na amargura, então tento sempre dar a volta por cima e focar na bonança. Acordo cedo para tentar regular o sono e ver o dia render, não gosto da ideia focar o dia inteiro numa tarefa, prefiro destinar o tempo necessário a cada uma delas e encaixar tudo numa rotina, isso tem me ajudado muito.

Erros e acertos

O tempo passa muito rápido, e talvez eu deveria ter mais excelência para aproveitar ele. O meu relógio biológico constantemente muda de acordo com o estado do meu corpo, e isso de certa forma me atrapalha, preciso cuidar de mim, dormir melhor e colocá-lo no lugar. Meu maior acerto tem sido a forma que estou lidando com os ajustes, a positividade e o estímulo que tenho dado para meus colegas. Tenho também explorado muito minha capacidade de trabalhar sozinha e meu lado criativo, tanto na vida estudantil quanto no pessoal.

Voe alto

Voe alto

Seja livre e voe

caia no mar

No mar da ideia

mar da razão

Veleje e

No

Voe alto e sempre ao vento

Na indecisão do teu penar

Na direção do teu saber

Na reação do teu ser

Aposte tudo no teu veleiro

Promova o teu capitão

Console o teu navegante

E voe além da tempestade

Isolamento é o presente

E só lamento o descompasso do teu timão

O barco não para

A vida não cansa

Voe alto.

Esteriótipos



